Relatório - BIP Designing a University for All

O BIP Designing a University for All, realizado na Universidade Politécnica de Tomar, de 22 a 26 de junho de 2026 (componente presencial) e nos dias 16 de junho e 17 de julho (componente online), teve como principal objetivo promover a acessibilidade no ensino superior.

Teve como objetivos específicos desenvolver competências práticas na promoção da acessibilidade; sensibilizar para as suas múltiplas dimensões; criar planos de ação institucionais; promover uma cultura transversal de inclusão; produzir resultados imediatamente aplicáveis; e contribuir para a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nomeadamente o 4 e 10.

O BIP foi organizado em parceria com oito universidades do consórcio da Aliança Universidade Europeia KreativEU: D. A. Tsenov Academy of Economics (Bulgária), Valahia University of Targoviste (Roménia), Breda University of Applied Sciences (Países Baixos), Södertörn University (Suécia), University of Greifswald (Alemanha), University of South Bohemia in České Budějovice (Chéquia), Opole University of Technology (Polónia) e Adana Alparslan Türkeş Science and Technology University (Turquia). Contou ainda com a participação de representantes da Budapest University of Technology and Economics (Hungria), da University of Ljubljana (Eslovénia) e da Uczelnia Biznesu i Nauk Stosowanych Varsovia (Polónia).

Foi dirigido a docentes e outros profissionais envolvidos na Task Force de Diversidade e Inclusão do consórcio KreativEU, bem como a docentes, investigadores e técnicos envolvidos em serviços ou atividades relacionadas com a inclusão, e acolheu 21 participantes.

O BIP constituiu uma oportunidade de reflexão, aprendizagem colaborativa e partilha de conhecimentos sobre acessibilidade, inclusão e participação no ensino superior. Através de um conjunto de workshops temáticos, o programa abordou desafios relevantes para a construção de instituições de ensino superior mais inclusivas, articulando o enquadramento conceptual com exemplos práticos e estratégias suscetíveis de aplicação em diferentes contextos institucionais.

Os workshops incidiram sobre sete áreas principais: acessibilidade e práticas inclusivas; acessibilidade digital; acessibilidade pedagógica e Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA); comunicação e linguagem inclusivas; incapacidades invisíveis; apoio a estudantes com necessidades educativas especiais; e mecanismos institucionais de denúncia de irregularidades.

Esta diversidade temática permitiu abordar a inclusão numa perspetiva transversal, contemplando os espaços físicos, os recursos digitais, as metodologias de ensino e avaliação, a comunicação, os serviços de apoio e os procedimentos organizacionais.

A concretização do programa privilegiou metodologias participativas, incluindo debates, questionários interativos, análise de vídeos e situações concretas, trabalho em pequenos grupos, identificação de barreiras e elaboração de propostas de melhoria.

Destacam-se a realização de auditorias de acessibilidade no campus, a reformulação de documentos e apresentações digitais, a adaptação de unidades curriculares segundo os princípios do DUA e a análise de medidas de apoio a estudantes com necessidades especiais. Estas atividades promoveram a reflexão crítica e a identificação de soluções concretas, reforçando a ligação entre os conteúdos abordados e a sua aplicação prática.

O programa do BIP pode ser consultado aqui.

Os resultados alcançados traduzem-se, sobretudo, na sistematização de conhecimentos, na identificação de boas práticas e na formulação de propostas transferíveis para outras instituições. Entre estas, salientam-se a realização de diagnósticos regulares de acessibilidade; a produção de materiais digitais acessíveis; a diversificação das formas de apresentação de conteúdos, participação e avaliação; a utilização de linguagem respeitadora da diversidade; a sensibilização para as incapacidades invisíveis; a definição de procedimentos claros para a disponibilização de adaptações razoáveis; e a divulgação de canais seguros e confidenciais de denúncia.

A cooperação entre os participantes foi promovida através de atividades colaborativas, da partilha de perspetivas e experiências e do contacto com diferentes abordagens aos desafios da inclusão. A dinâmica de trabalho em grupo e a reflexão conjunta permitiram reconhecer problemas comuns, comparar práticas e identificar possibilidades de adaptação a diferentes realidades institucionais.

Entre as principais lições aprendidas, destaca-se a compreensão de que a inclusão deve ser entendida como uma responsabilidade institucional contínua, e não apenas como uma resposta a necessidades individuais identificadas. A acessibilidade beneficia de uma abordagem preventiva, baseada no desenho universal, na consulta das pessoas envolvidas, na flexibilidade pedagógica e na articulação entre docentes, serviços e órgãos de gestão.

Ficou igualmente evidenciada a importância de reconhecer necessidades que não são imediatamente visíveis e de garantir que as adaptações promovem a equidade sem comprometer os objetivos académicos.

A disseminação dos resultados assenta na sistematização dos conteúdos e das boas práticas dos workshops num documento de síntese, orientado para a sua divulgação e adaptação por outras instituições de ensino superior. Este recurso poderá apoiar ações de sensibilização, formação de docentes e técnicos, revisão de procedimentos e desenvolvimento de planos de melhoria.

O livro de resumos dos workshops e o guia de boas práticas resultantes deste BIP podem ser consultados aqui.

Em termos de impacto, o BIP contribuiu para reforçar a reflexão sobre políticas e práticas inclusivas e para disponibilizar ferramentas que podem apoiar mudanças pedagógicas e organizacionais. O impacto a longo prazo dependerá da aplicação efetiva das recomendações, do acompanhamento das medidas implementadas e da avaliação dos seus efeitos na acessibilidade, na participação e no sucesso académico.

A sustentabilidade ambiental foi também considerada na organização do BIP, através da utilização de materiais reciclados nos coffee breaks e do incentivo à utilização de garrafas reutilizáveis.

De acordo com os resultados do questionário de avaliação aplicado aos participantes, o BIP foi muito bem avaliado. A grande maioria dos participantes (91%) considerou que a iniciativa correspondeu plenamente às razões que motivaram a sua candidatura.

A avaliação foi igualmente muito positiva relativamente ao apoio prestado antes da realização do BIP, à organização, aos workshops, às visitas culturais e às sessões virtuais.

Alguns comentários dos participantes:

“O BIP proporcionou-nos uma grande quantidade de novos conhecimentos, nomeadamente perspetivas práticas sobre o trabalho com pessoas com necessidades especiais. Aprendemos sobre as adaptações necessárias aos espaços físicos, ao processo de aprendizagem, aos métodos de ensino e às estratégias institucionais destinadas a tornar as universidades mais inclusivas e acessíveis a todos os estudantes, independentemente das suas necessidades individuais. Adquiri muitas perspetivas valiosas e recomendações práticas que serão extremamente benéficas no meu trabalho profissional.”

"O conteúdo do workshop foi abrangente, prático e fortemente alinhado com os princípios do ensino superior inclusivo. Abordou a acessibilidade numa perspetiva holística, indo além das infraestruturas físicas para incluir as dimensões educativa, digital, de comunicação e estratégica. Um dos principais pontos fortes foi a integração entre política e prática. Os participantes exploraram os planos institucionais de Igualdade, Diversidade e Inclusão (EDI), a par de soluções práticas para a acessibilidade arquitetónica, digital, educativa e de comunicação, o que lhes permitiu compreender como os compromissos estratégicos podem ser traduzidos em práticas universitárias do dia-a-dia."

"O conteúdo desenvolvido durante os workshops foi claro, bem estruturado e alinhado com os objetivos."

"Os workshops proporcionaram conteúdos valiosos e inspiradores, combinando conhecimentos teóricos com atividades práticas e exemplos da vida real. Apreciei particularmente a oportunidade de trocar experiências e perspetivas com colegas de diferentes países, debater abordagens inclusivas no ensino superior e desenvolver novas ideias em conjunto."